

CENÁRIO DA CONSTRUÇÃO PESADA - MINAS GERAIS



Indicadores da construção pesada melhoram mas ainda não apontam recuperação do setor

A pesquisa Cenário da Construção Pesada - Minas Gerais é dividida em duas sessões. Na primeira, é apresentado o Índice de Confiança dos empresários e, na segunda, a Sondagem sobre o nível de atividade atual e prospectivo do setor. Nesta edição de março de 2019, observa-se, em relação à pesquisa realizada em setembro de 2018, um aumento da confiança dos empresários da construção pesada, tendo em vista a dissipação de indefinições relacionadas ao cenário eleitoral. Assim como o Índice de Confiança, a Sondagem evidenciou um avanço de todos os indicadores na comparação com a pesquisa anterior. Contudo, os resultados ainda apontam recuo da atividade. Para os próximos seis meses, os construtores esperam manutenção no número de empregados – ressalte-se que na pesquisa anterior eles anteviam queda no emprego –, e aumento nos novos empreendimentos e serviços, tendo em vista as perspectivas de retomada da economia brasileira. As intenções de investimento cresceram, mas continuam em patamar baixo, refletindo as incertezas quanto à aprovação e abrangência de reformas importantes, como a da Previdência. No tocante aos principais problemas enfrentados pelo setor, a oferta de obras insuficiente seguiu em primeiro lugar no *ranking* pela sexta vez consecutiva, em linha com a queda dos investimentos públicos e privados nos últimos anos.

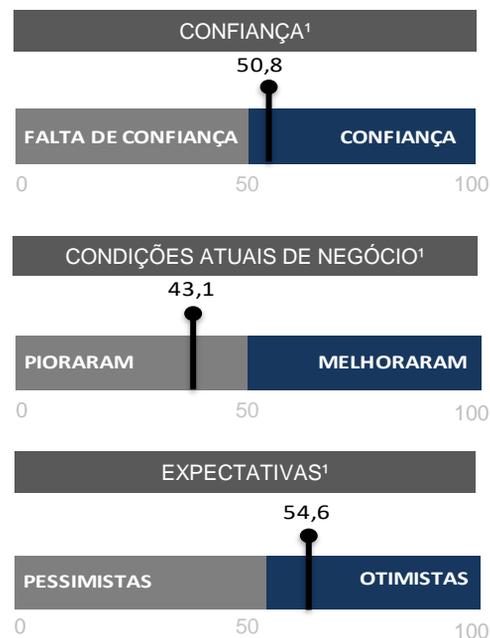
ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO PESADA

O índice de confiança dos empresários da construção pesada cresceu 17,1 pontos entre setembro (33,7 pontos) e março (50,8 pontos), passando a apontar empresários confiantes.

O indicador de confiança é ponderado pelos índices de condições atuais de negócio e de expectativas para os próximos seis meses. Os dois componentes referem-se à economia brasileira, à economia mineira e aos negócios da empresa. Os índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos, e valores acima de 50 pontos sinalizam confiança, percepção de melhora nas condições atuais e expectativas positivas, respectivamente.

O índice de condições atuais cresceu 13,5 pontos em relação a setembro (29,6 pontos), registrando 43,1 pontos em março. O avanço no indicador mostra que os empresários perceberam piora menos intensa nas condições atuais de negócio.

O índice de expectativas para os próximos seis meses – principal responsável pelo aumento do índice de confiança dos empresários da construção pesada – marcou 54,6 pontos em março, elevação de 18,9 pontos frente a setembro (35,7 pontos). Ao ultrapassar a fronteira dos 50 pontos, o indicador passou a sinalizar otimismo dos empresários do setor.



	CONFIANÇA	CONDIÇÕES ATUAIS				EXPECTATIVAS			
		Geral	Economia Brasileira	Economia do Estado	Negócios da Empresa	Geral	Economia Brasileira	Economia do Estado	Negócios da Empresa
abr/18	47,2	42,5	49,6	34,4	45,5	49,6	51,4	39,3	55,8
set/18	33,7	29,6	31,3	23,9	33,0	35,7	33,0	26,7	42,6
mar/19	50,8	43,1	52,5	33,8	46,3	54,6	63,8	40,0	61,3

¹Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos apontam confiança, satisfação com as condições atuais em relação aos últimos seis meses e otimismo para os próximos seis meses.

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO PESADA

NÍVEL DE ATIVIDADE

Os indicadores de atividade e de número de empregados variam de 0 a 100 pontos, e valores acima de 50 pontos apontam elevação das variáveis nos últimos seis meses. Na pesquisa de março, os indicadores mostraram retração da atividade e do número de empregados em fevereiro, com 42,5 pontos e 43,8 pontos, respectivamente. Entretanto, o decréscimo foi menos intenso que o observado na pesquisa anterior, sinalizando que a percepção de queda da atividade e do emprego foi menos disseminada entre os empresários.

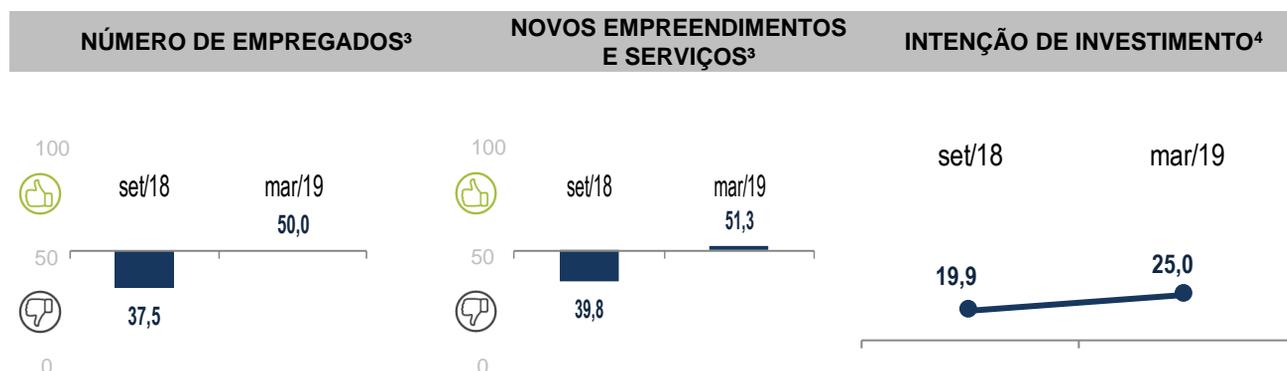
O índice de utilização da capacidade operacional (UCO) varia de 0% a 100% e, quanto mais baixo, menor é o aproveitamento dos recursos operacionais da empresa. Em fevereiro, a UCO marcou 53,3%, avanço de 10,5 pontos percentuais (p.p.) na comparação com agosto de 2018. A despeito do aumento, o indicador evidenciou que as empresas ainda operaram com grande ociosidade, utilizando pouco mais da metade de sua capacidade instalada.



EXPECTATIVAS

Os indicadores de expectativas da evolução do número de empregados e dos novos empreendimentos e serviços variam de 0 a 100 pontos, e valores acima de 50 pontos revelam perspectiva de aumento das variáveis nos próximos seis meses. Em março, o índice referente ao número de empregados marcou 50,0 pontos, o que sugere manutenção do emprego no curto prazo. O indicador de novos empreendimentos e serviços registrou 51,3 pontos, sinalizando perspectiva de crescimento. Ressalte-se que os dois indicadores avançaram significativamente em relação à pesquisa anterior, que apontou expectativa de recuo das variáveis.

O índice de intenção de investimento traduz a disposição dos empresários para realizar gastos com máquinas e equipamentos, com atividades de pesquisa e desenvolvimento e com inovação de produtos e processos nos seis meses seguintes à realização da pesquisa. O indicador varia de 0 a 100 pontos e, quanto maior o valor, maior a intenção de investir. O índice marcou 25,0 pontos em março, avanço de 5,1 pontos frente a setembro de 2018. O resultado, ainda em patamar baixo, é coerente com a grande ociosidade do setor combinada com o elevado grau de incertezas relacionadas à evolução da economia.



PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELAS EMPRESAS

A oferta de obras insuficiente permaneceu, pela sexta vez consecutiva, como o principal problema enfrentado pelas empresas da construção pesada, com 25% das assinalações.

A competição desleal (20%) figurou em segundo lugar no *ranking* pela quarta vez seguida. O item inadimplência dos clientes (16%) permaneceu em terceiro lugar, ao passo que a elevada carga tributária (14%) caiu uma posição em relação à pesquisa anterior, ficando na quarta posição.

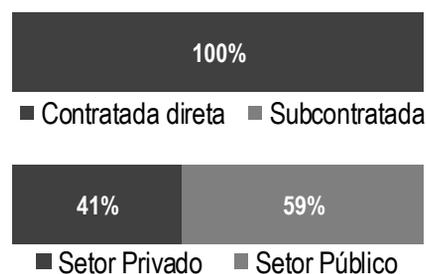
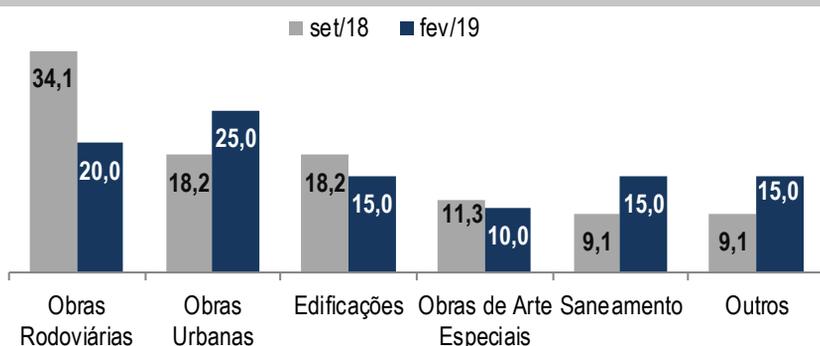
Vale destacar o item burocracia excessiva (14%), que na sondagem anterior ficou em sexto lugar, e avançou para a quarta posição nesta edição. Por outro lado, a falta de capital de giro (9%) caiu duas posições, passando para o sexto lugar no rol de dificuldades enfrentadas pelos empresários do setor.



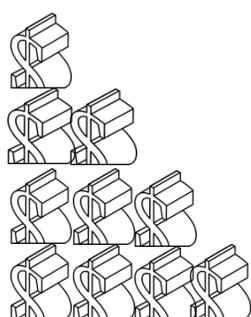
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DA PESQUISA

PRINCIPAL ATIVIDADE (%)

FORMA DE ATUAÇÃO



RECEITA BRUTA⁵



	set/18	fev/19
Até R\$ 10 milhões	50%	50%
De R\$ 10 milhões até R\$ 50 milhões	34%	30%
De R\$ 50 milhões até R\$ 200 milhões	16%	20%
Acima de R\$ 200 milhões	0%	0%

⁵No período de seis meses anteriores ao mês de referência.



As informações foram coletadas de 12 de fevereiro a 12 de março de 2019, e resultaram do levantamento feito com 20 empresas.



fiemg.com.br



sicepot-mg.com.br

Realização: Sistema FIEMG – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS e SICEPOT - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA NO ESTADO DE MINAS GERAIS
Responsável Técnico: GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS DA FIEMG